

harina. Joinville, 9 de Março de 1884.

Assignatura;

Trimestre 2.000 Rs.

Semestre 4.000 Rs.

Fora;

Trimestre 3.000 Rs.

Semestre 6.000 Rs.

Periodico Noticioso e Commercial.

REDACTORES: — DIVERSOS.

Anno I.

Proprietario: M. Moreira da S^a. Reis Junior.

N^o 1.

EXPEDIENTE.

O „Globo“ apparecerá aos Domingos.

Aceita-se toda e qualquer publicação.

Nada de testas de ferro.

Nada de reclamar authographos que não forem publicados.

Nada de artigos sem legalisação,

Publicações de interesses geraes gratis.

Rogamos aos Srs. que receberem essa folha, e que não quizerem honrar-nos com suas assignaturas, que queirão devolver até o dia 15 do corrente mez, no escriptorio do „Globo“ na Rua Allemã.

Ficando tido por assignantes todos aque'les que assim não o fizerem.

O GLOBO.

Joinville, 9 de Março de 1884.

No meio dessa luta sublime da intelligencia humana trabalhando pelos mais esplendidos commettimentos de civilisação e de progresso, a imprensa é o sol que illumina com a sua luz brilhante esse infinito theatro aonde se oppoem os mais arrojados emprehendimentos que se realisão e que attenção aos futuros seculos que o presente é já um Leão de intelligencia que destroe as brenhas das velhas instituições.

Quando tantas cidades aonde o germen dessas luminosas idéas se desenvolve esperançasamente, não pode Joinville — e aonde a vida industrial existe já em boa escalla, aonde a intelligencia sente amor pelos insensíveis para as conquistas do progresso, não pode a gentil Joinville, repetitmo-l'o, deixar de compartilhar dessa luz, portentosa que nasceo do cerebro divino de Guttenberg.

Necessitando esta cidade de um orgam escripto na lingua do paiz, que pugne pelo desenvolvimento e pelos interesses locais, alheio completamente a essas lutas inglorias dos partidos politicos, no proposito firme de diffundir as puras aspirações dos que se associão para a cruzada do porvir, nasceo assim o „Globo“, modesto, porém cheio de abnegação para a luta pela verdade, pela justiça, pelo talento, pelo desinteresse, pelo patriotismo e pelo futuro e bem estar da humanidade.

Sem fitarmos a interesses e lucros, pedimos a protecção de todos, nacionaes e estrangeiros, ricos e pobres, pequenos e grandes; — todos estes formão o publico e nesse publico é que confiamos para o nosso desassombrado viajar pelos espinhosos caminhos da publicidade.

Devotados á causa publica e social, d'aqui pomos nossas modestas columnas francas a todas as intelligencias.

Ao publico.

Apresentando-me candidato a benevola protecção do illustrado publico, não só desta cidade, como da de S. Francisco, ousou, portanto solicitar a vossa Protecção.

Os titulos com que me recomendo são as minha independencia de character, por de mais provada para que possa sobre ella bairar a menor duvida; os meus principios de honestidade e lealdade incontestaveis.

Não almejo um lugar na imprensa com o ficto no ganancia, mas sim, no intuito de ser-lhe util, e de grangear por essa forma o respeito dos meus concidadãos.

Com quanto me falem o saber e a eloquencia que constituem um jornalista garanto-vos pois que se me honrardes com a vossa protecção não serei um jornalista mudo.

Suprirei essas faltas com a logica que me da o bom senso.

Não matisarei as columnas do meu modesto jornal com ricos flôrões de rethorica mas com a minha diminuta intelligencia, bazeado na razão e na jus-

tiça, pugnarei incessantemente pelo desenvolvimento.

E', pois n'estas condições, tendo o vosso favor.

Sou moço, tenho a certeza de patriotismo, almejo profundamente tanto, não me embaralhar com a política publica, abri-me apenas para incetar, sede belevolde justos para com vosso humilde patricio e, se mais tarde, comprehendedes que não faço juz á vossa alta protecção mandai-me então apedrejar, mandae-me expulsar do vosso gremio, mas até lá o vosso apoio, e a vossa protecção.

Joinville, 7 de Março de 1884.

M. Moreira da Silva Reis Junior.

Collaboração.

Immigração.

Confiar-se a povoação e desenvolvimento de um paiz novo á acção do tempo, é não somente impedir a prosperidade desse paiz como também um grave erro perante a grande lei da humanide. Nações popularisadissimas, como a França, a Inglaterra, cuidão com o maior interesse de colonisar suas possessões, aonde proporcionão aos immigrants melhoramentos de vida; de terrenos despovoados surgem de dia para dia vastos nucleos em que o trabalho se manifesta em todo o seu esplendor pela agricultura, pela industria, pela vontade do homem domando e utilizando essa brutalidade, essa aspereza mesmo da terra criadora, que é a sua mais bella manifestação de fertilidade e de riqueza.

Na America mesmo, como nos Estados Unidos, Republica Argentina, e outras, a politica colonial desperta um interesse digno deste seculo gerador das mais generosas idéas. O Brazil, porém, este virgem colosso, tem ultimamente descurado um tanto deste importante assumpto que está actualmente captando a attenção de tantas nações civilisadas, e que seria talvez o unico problema razoavel de um bello futuro que todos os politicos vêm duvidoso, mas de que nenhum delles busca tratar.

O Brazil, é forçá confessar, trabalhou muito, e talvez com mais liberalidade do que qualquer um outro paiz, em colonisar diversas provincias, sendo a de Santa Catharina uma das que mais attenção lhe mereceu. Hoje, porém, a animação daquelles tempos, mudou-se em injustificavel indifferença, e a corrente de immigrants cessou, cessando as liberalidades que o Governo prodigalisava.

Como prova da utilidade e da precisão que o Brazil deve e tem da immigração, ahí estão, nesta provincia, a florecente Blumenau, a industriosa D. Francisca, e S. Bento, e a esperancosa Itajahy e Luiz Alves, assim como Theresopolis, e outros nucleos.

Alenta-nos a esperança de que em breje veremos o Governo brasileiro reanimar e continuar a esforçar-se pela immigração de europeos que venhão povoar tantos ineultos terrenos e fertilissimos desta esperancosa provincia, fazendo-a assim caminhar. E' sobre todas as outras, a provincia de Santa Catharina aquella que, pela amenidade do clima, fertilidade

es e agradável tem- te uma nova patria nasce, diante da mag do trabalho e a es- um futuro garantido, consideravel ás vezes, abastança regular e

o tempo, portanto, do Governo não esperar da acção do tempo o desenvolvimento do nosso caro paiz. O trabalho não é soluçção que deve partir do descanso dos nossos politicos; urge que se facilite a corrente de immigração, mormente agora que a escravatura quebra a corrente que a tiraina forjou, para dar lugar ao braço livre, que trabalha por amor ao trabalho e não por temor ao azorrague do feitor.

Venha a immigração laboriosa e pacata, devastem-se essas mattas de uma riqueza incontestavel e occulta, ergam-se povoações de homens civilisados onde os selvagens constroem suas tabas, plante-se a terra virgem em que brota vegetação pomposa e luxuriante, naveguem-se esses rios magestosos — abra-se á pobre Provincia de Santa Catharina essas fontes de um seguro engrandecimento, que a felicidade reinará, para todos neste encantado Paraíso Terrestre do Brazil.

Joinville 1884.

Gazetilha.

Assassinato. — No dia 29 de Fevereiro, no lugar Novos Campestres, do município de S. Bento, um official de justiça da Lapa, provincia do Paraná, indo agarrar um escravo que se achava fugido e refugiado no mesmo lugar, foi por este escravo assassinado.

Club Joinvillense. — Este Club deu sua partida mensal no dia 1.º de Março, 14.º anniversario da terminação da guerra do Paraguay, no salão Berner. A pesar de pouco concorrido, o baile correu sempre animado até as 2½ horas da madrugada.

Harmonie. — Esta sociedade, que fechara suas portas durante a estação calmosa, reabre-as hoje com um espectáculo e baile no seu respectivo edificio.

Amazonas. Para a provincia do Amazonas acaba de ser nomeado Presidente, o Sr. Dr. Theodoretto Souto, ex-presidente desta Provincia, e para seu secretario o Sr. João Lopes Ferreira Filho, secretario desta provincia, que foi substituido interinamente pelo Sr. Julio Caetano Pereira.

Condecoração estrangeira. O Sr. Conselheiro Sinimbu recebeu a grã-cruz da Imperial Ordem Chireza de Duplo Dragão.

Consercio. Celebrou-se no dia 6 o do Sr. M. Ortmeier, proprietario do hotel Joinville, com a Exma. Snra. D. Joanna Bauer, filha do Sr. João Bauer.

Aos conjuges e as suas familias os nossos cumprimentos.

Brasil e França. Entre o nosso paiz e a Republica Franceza reina ultimamente um desacordo por causa de limites entre a provincia do Amazonas e a Cayena Franceza. O Governo brasileiro, nas reclamações que tem feito, tem encontrado da parte do Governo francez as melhores disposições. A questão tem de ser decidida por intermedio de arbitros. O Brazil nomeou por sua parte o Imperador da Allemanha, e a França o Presidente dos Estados Unidos.

Exoneração. Foi exoneração do cargo de professor effectivo da escola da villa do Paraty, o Snr. Joaquim Antunes Pimentel.

Transcripção.

PARECER

A comissão de commercio, obras publicas, etc., a que foi presente o requerimento do cidadão João Pereira Malheiros, pedindo privilegio por 80 annos para construir uma linha de ferro carril, movida a animal ou a vapor, a qual partirá do porto de desembarque da cidade de Joinville, ligue esta a villa de S. Bento, percorrendo a estrada D. Francisca, bem como a do Paraty até sua sede e outros pontos que forem julgados convenientes com relação as exigencias da viação publica; considerando: que tal concessão constituirá um melhoramento importantissimo para os tres municipios e trará como consequencia immediata grande desenvolvimento ao commercio, industria e lavoura, promovendo o augmento da circulação; é de parecer que seja deferido sua petição com o seguinte

PROJECTO N. 37.

A ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL DE SANTA CATHARINA. —

Resolve:

Artigo 1. Fica o Presidente da Provincia autorizado a conceder privilegio por 80 annos ao cidadão João Pereira Malheiros ou quem melhores vantagens offerecer para por si ou por meio de companhia competentemente organizada, estabelecer na sede da cidade de Joinville, uma linha de ferro carril de bitola estreita, servida por animaes ou a vapor, a qual começando do porto de desembarque, percorrerá a estrada D. Francisca até a sede da villa de S. Bento e outros pontos que forem julgados convenientes, tendo-se em vista os beneficios da lavoura e industria daquella zona e bem assim, do mesmo ponto inicial a villa do Paraty nas mesmas condições.

Artigo 2. O prazo do privilegio será de 80 annos, findo o qual passará para o dominio das respectivas camaras municipaes, que entrarão desde logo no uso e gozo das linhas existentes e respectivo material sem indemnisação alguma ao concessionario ou empresa que organizar.

Artigo 3. Será de 5 annos o prazo para começo dos trabalhos; e sua final conclusão de 10 annos.

Artigo 4. A Provincia não garante juro algum pelo capital a empregar-se e nem indemnisação por quaesquer prejuizos.

Artigo 5. O Presidente da provincia de accordo

com o concessionario organizará o respectivo contracto, no qual se garantirá a commodidade do serviço publico, se marcará o maximo das taxas de passagens, cargas e o numero de viagens.

Artigo 6. Revogão-se as disposições em contrario.

Sala das commissões, 19 de Fevereiro de 1884.

Joaquim Lobo, Vinhas e João Vicente.

Variedades.

COISAS!

A Sinha Roza da Encarnação era uma velha feia como uma coruja e má, má como uma jararaca. Aquillo quando estava lá de venta retorcida não havia quem a aturasse, nem a Cocota, que era uma moreninha mesmo de matar a gente, de narizinho um pouco arrebitado, olhos grandes e travessos e negros como duas jaboticabas, por sua infelicidade neta da tal Senhora Roza, que era a Encarnação do diabo.

×

A Cocota tinha lá o seu derricho, mas isso muito occulto da avó, que se um dia desconfiasse dos azeites da menina (Deus te livre!) era capaz de voar tudo pelos ares.

E era que Cocota tinha um medo d'ella que se pelava. Nem era para menos.

Um dia... um dia não, uma noite a velha estava já a resomnar a bom resomnar; a Cocota foi para o quintal a por-se de palestra com o Antonico Teixeira. Aquillo era um peralta, um vadio, um pelintra, na conceituosa frase da muito conceituada Snra. Roza da Encarnação.

A noite era de um luar claro como dia, e a pobre da Cocota, toda entregue á conversa do seu apaixonado Antonico, nem se quer lembrava-se da avó. Não havia novidade, logo que a velha lhe chamasse ella iria e o Antonico a esperaria.

— Pois se tu queres casar comigo, Cocota, cazam-nos e não nos importemos com as pirassas da tua avó; deixa a velha berrar...

— Mas tu não vês, seu tolo, que ella assim contra nós não te ajudará? Talvez que possamos fazer com que ella concorde, e assim será melhor... Sabes, ella tem dinheiro... e pode...

— Pode... pode, sua grandissima velhaca! O que eu posso, é metter um cacete nesse traste que ahí está...

Ih! era o diabo da velha que apparecia de repente na cozinha e que ouvira a conversação dos dous namorados no quintal, perto della!

×

Tambem o Snr. Antonico Teixeira deu um pulo que foi parar lá quasi no meio da rua, e a triste Cocota ficou branca como uma cera, e nem despregou pé do lugar em que estava.

— Entra para dentro, minha sonsa das duzias! Pensa que me enganas, não? Está enganada.

O bom do Antonico já ia longe. Corria que não achava uma espinha.

A menina poz-se a chorar e não se animava a entrar, mas a velha foi buscá-la pelo braço e forçou-a a entrar a porta-pés. A Sinha Roza estava assanta-

da como o diabo, e a menina chorava, chorava que mettia dó.

X

Ao outro dia a Cocota estava toda triste e choroza. O Antonico contava a quem queria ouvir, com os maiores exageros, a historia da noite, e aos mais intimos acrescmentava certas coisas que punha em duvida as virtudes da namorada. Foi um pagode!

A avó de Cocota queria arranjar para a neta um casamento de valia, como ella dizia. Era com o Vicentinho. Aquillo sim, é que era um rapazas direita, tinha já estado no Rio de Janeiro, de muito boa familia, muito trabalhador e um rapaz que não se punha cá de trossas nem de gandulices.

Quando foi por volta do meio dia, a mulher chamou Cocota.

— Vem cá, menina. Saiba V. M. que já não é uma menina de fazer asneiras, eim? Pois eu cá tenho um moço muito bom, muito de bem que quer casar-se com V. M. Veja-lá bem: quer ou não quer?

Cocota, nem uma palavra.

— Então, responde ou não responde?

A menina bem sabia de quem a avó fallava. Poz-se a chorar. O diabo do Vicentinho, aquelle cara de mono, aborrecido.

X

No outro dia o Antonio embarcou de marinheiro e foi-se por ahí alem, contente, alegre, comentando com rizotas a parte da velha e da Cocota. A moça, que o amava sinceramente, chorou tanto quando soube da partida delle!

— Elle não chorou por mim? perguntou ella a alguém.

— Qual, o que! elle até andou gabando-se . . . e que a Sra. tinha apanhado . . .

— Ah! sim?

E ella sentio uma desillusão triste e negra. Era tudo uma cambada. Quem diria que o Antonico, a quem ella queria tanto!

E por capricho casou-se com o Vicentinho.

Ora! são tão felizes agora!

Este mundo é assim, homem! Aonde não se espera a felicidade é que ella está.

Joinville 1884.

Bella-Flor.

ANNUNCIOS.



Atenção.

Vende-se uma embarcação apparelhada á cuter, no Itajahy, nova, tem bons ferros, boas amarras, calando 4 palmos d'agua, e é de 1250 alqueires; para tratar-se em Joinville. Nesta typographia se dirá a pessoa que se acha encarregada de fazer essa venda.

Grande fabrica.

DE

MOVEIS DE VIME

dirigida pelo artista

Arthur Guindani.

Joinville. — Rua d'Agua.

N'esta fabrica sempre se encontrará um grande sortimento de obras de vime como sejam:

Cadeiras pequenas, ditas com braços, ditas de balança, ditas de recreio, ditas para crianças, Mezas, Mezas para flores, Consollos, Carros para crianças, SOFAS, CESTOS, BALAIAS, BERÇOS. etc. etc.

Recibe-se tambem encomendas de qualquer outro trabalho de vime não especificado, garantindo obras de bom gosto e preços razoaveis.

Vende-se

Fumo desfiado Barbacena, Pomba, crespo Caporal. Palhas superiores portuguezas para os mesmos, na

Rua d'Agua

em casa de

Antonio Joaquim Guerreiro de Faria.

Preços os mais baratos possiveis.

Industria e profissão.

Pela collectoria de rendas geraes desta cidade, se faz publico, que a contar de 1. de Março a ultimo d'Abril do corrente anno se está procedendo a cobrança do 2. semestre do imposto de industria e profissão.

Os collectados, que não satisfizerem o mencionado imposto dentro do referido prazo ficam sujeitos a multa de 5 por cento.

Collectoria de Rendas geraes de Joinville,
1 de Março de 1884.

O collector

Francisco Gomes de Oliveira.

Typographia de C. W. Boehm. Joinville.